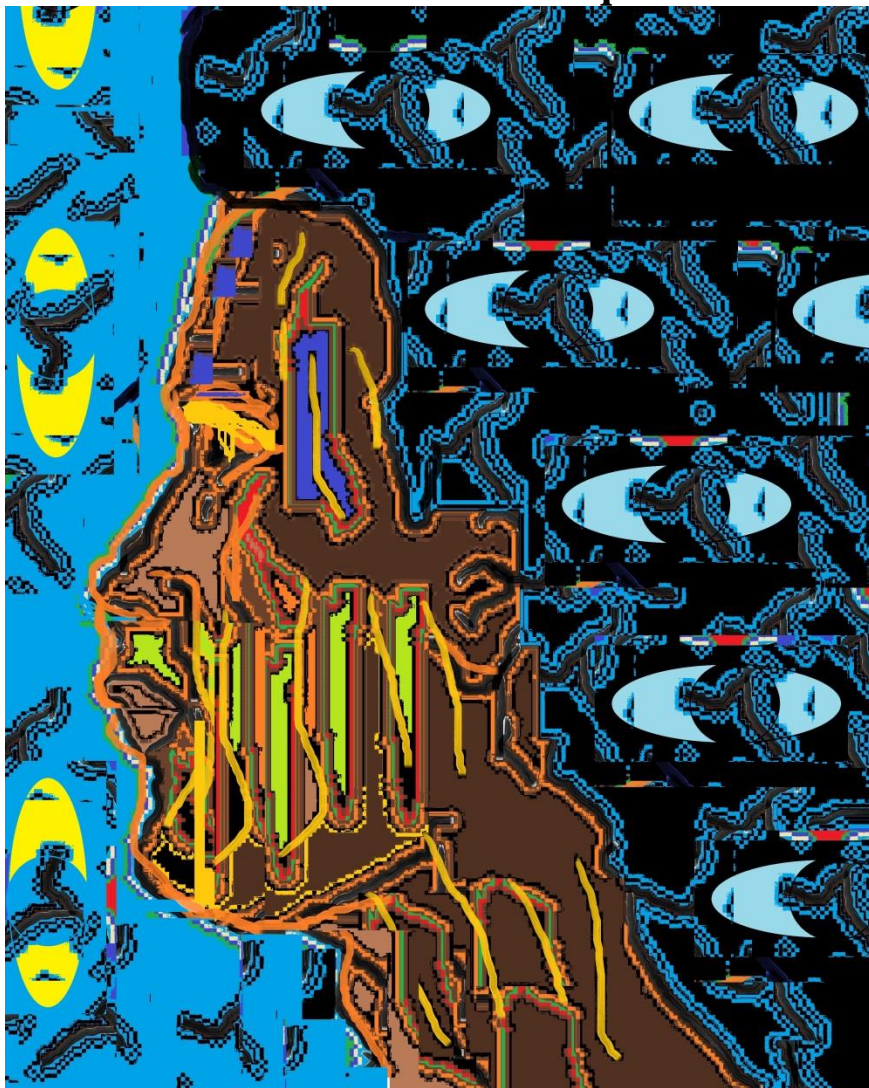


EU FUI UM MASSAI

Luiz Guilherme Marques



Prezados leitores, este breve artigo visa mostrar-lhes, a partir de uma revelação sobre minhas vidas passadas, que: 1 – a evolução segue por caminhos planejados pelos nossos

amigos espirituais mais graduados, baseados em dados que estamos longe de conhecer na sua integralidade; 2 – nem sempre vivemos em ambientes confortáveis, como muitos gostariam que acontecesse; 3 – o que importa é, no cômputo geral, termos avançado sobretudo moralmente; 4 – ninguém está esquecido da Justiça e da Bondade Divinas; 5 – o espírito nunca retrograda e, na pior das hipóteses, pode estacionar, contraindo dívidas; 6 – o livre arbítrio de cada um é respeitado, mas a Justiça Divina atua, premiando o que fazemos de bom e reprimindo nossas rebeldias e malfeitos.

Quando fiquei sabendo dessa encarnação, não me foi identificada a época em que ocorreu, mas entendi que esse dado não teria importância e sim que eu deveria refletir sobre o que realizei de bom e de mau.

Não sei se fiz algo de bom, mas devo tê-lo feito.

Sei, todavia, que procedi friamente com relação às mulheres, que são pouco valorizadas entre aquelas tribos.

Desenvolvi, nessa época, minhas habilidades como guerreiro, tanto que enfrentava leões com uma simples lança e isso me preparou para futuras tarefas que exigiam coragem.

Desenvolvi, também, minha antiga habilidade de viver com poucos recursos e “fazer das tripas coração”, o que é muito importante para a evolução espiritual.

Com essa experiência, fiquei mais em condições de desempenhar futuras tarefas em meios muito pobres e adversos materialmente falando.

Minha inscrição para encarnar em Quírom, a fim de auxiliar o progresso dos que serão degredados da Terra, já foi aceita, inclusive, acredito, porque sei viver em condições precárias.

Aprendi também mais um dialeto naquela existência e enriqueci minha facilidade em assimilar novas formas de expressão verbal.

A convivência com animais não representa atualmente nenhuma dificuldade para mim depois de tantas vivências com eles.

E isso é uma virtude que, infelizmente, muita gente ainda não adquiriu.

Todavia, aquela vivência reforçou minha tendência para a agressividade, a qual fazíamos questão de manter para enfrentar os leões, tudo isso que era sustentado por um tipo de “lavagem cerebral”, a que nos submetíamos desde a infância, pois nossos pais e os mais velhos nos ensinavam ser vergonhoso ter medo deles.

Se alguém demonstrasse estar intimidado frente a esses ferozes felinos era excluído da tribo e nunca mais poderia ser admitido nela.

Mas, no fundo, eu gostava dessa ferocidade, a qual me prejudicou em vidas posteriores, pois muitas vezes desencarnei em guerras, vítima de vinganças ou brigas.

Agora tenho de lutar contra essa tendência e, felizmente para mim, estou conseguindo sucesso, transmutando essa energia para os trabalhos de cura energética através da força mental.

Sei que cada um responde pelos seus atos e não deve justificar seus defeitos morais com a herança que trouxe de vidas passadas.

Fica aqui meu exemplo: 1 – aprendam, na sua vida atual, a viver com pouco e não querer mais conforto do que o necessário ou, se tiverem conforto, aprendam a dispensá-lo sem maiores dificuldades; 2 – superem suas tendências negativas enquanto estão em condições de fazê-lo espontaneamente, pois podem futuramente ser compelidos a suportar as injunções coercitivas da Justiça Divina.

Como lembrete final, pensem no seguinte: não acreditem que sempre tenham sido príncipes ou intelectuais, pois, se assim fosse, seriam muito menos evoluídos do que são hoje, pois em toda parte há lições importantes para

aprendermos e conhecimento não é só o que se aprende na escola ou nos livros, porque os mais importantes estão patentes no contato com a Mãe Natureza, sendo que quem com ela convive de alma aberta se transforma gradativa e seguramente em mestre da Sabedoria Espiritual.

Acreditem nessa verdade.

A seguir transcrevo o que a Wikipédia informa sobre os massais, para saberem alguma coisa sobre eles.

“Os masai ou massais são um grupo étnico africano de seminômades localizado no Quênia e no norte da Tanzânia.

População total: 883.000 (Segundo O IMETRO)

Regiões com população significativa: Quênia 453.000 e Tanzânia (setentrional) 430.000

Língua: Maa

Religião: animismo monoteísta

Devido aos seus costumes distintos e residência próxima aos parques de caça da África oriental, eles se situam entre os grupos étnicos africanos mais bem conhecidos internacionalmente. Os masai preservam muitas de suas tradições culturais enquanto se engajam nas forças econômicas, sociais e políticas

contemporâneas regionais e globais. Seu idioma é o maai. Em 1994, a população masai no Quênia estava estimada em 453.000 e em 1993, a população masai da Tanzânia estava estimada em 430.000, perfazendo uma estimativa de população masai total de 883.000. As estimativas das populações Massai em ambos os países é complicada devido sua natureza nômade e a eles serem o único grupo étnico autorizado a viajar livremente pelas fronteiras entre o Quênia e a Tanzânia.

Massai adulto

A cor oficial dos masai é o vermelho e se distinguem das outras tribos vestindo sempre alguma coisa vermelha, porém pequena. Sua sociedade é patriarcal por natureza, com os mais velhos decidindo sobre a maioria das questões para cada grupo masai. O "laibon", o assim chamado líder espiritual deste povo, atua como intermediário entre os masai e seu único deus, "Enkai", assim como também ele é a fonte do conhecimento sobre as ervas. O estilo de vida tradicional masai se concentra em seu gado, que constitui sua principal fonte de alimento. Os governos da Tanzânia e do Quênia instituíram programas para encorajar os masai a

abandonarem seu estilo de vida nômade tradicional e adotar um estilo de vida agrário.

A classe social dos masai é determinada pelo número de vacas pertencentes às famílias. Sendo nômades, os masai constroem casas temporárias com esterco de vaca e barro. As casas são construídas em um círculo, e às noites, as vacas são conduzidas ao centro, protegidas dos animais selvagens.

Os jovens Massai são iniciados na maioria através de várias cerimônias de iniciação. A principal é a circuncisão, onde milhares de meninos, pertencentes a uma determinada faixa etária, são circuncidados na mesma época. Existe um mito propagado pela indústria do turismo de que cada jovem deve matar um leão antes de ser circuncidado. Isto não é verdade. Entretanto, matar um leão proporciona grande valor e fama na comunidade.

Os casamentos são planejados, marcados por um homem que desenha um X vermelho na barriga de uma mulher grávida solteira. Se ela recusar, será desligada de sua casa. As mulheres podem se casar uma única vez na vida, enquanto

que os homens podem ter mais de uma esposa (se tiverem vacas suficientes para o dote, eles podem ter mais de uma ao mesmo tempo).

Religião

O ser supremo e criador dos masai se chama Enkai (também chamado Engai) guardião da chuva, da fertilidade, do sol e do amor, aquele que deu o gado ao povo Masai. De acordo com algumas fontes, Neiterkob "aquele que fundou a Terra" pode ter referência com Enkai. Neiterkob é uma deidade menor, conhecido como o mediador entre seu deus e o homem. Olapa é a deusa da Lua, casada com Enkai, em que habita o Ol Doinyo Lengai.

Modificações corporais

Mulher idosa

Em tempos passados, ambos os sexos tinham um ou dois dentes incisivos centrais superiores extraídos durante a infância. Isto servia para facilitar a alimentação dos bebês ou crianças pequenas caso adoecessem com tétano, cujo primeiro sintoma apresentado é o trismo (travamento das mandíbulas). A circuncisão é realizada nos meninos (que são proibidos de fazer qualquer ruído durante a cerimônia) e a clitoridectomia

(remoção do clitóris) nas mulheres durante a puberdade. As mulheres mais velhas operam as garotas. O governo queniano e ONGs estão tentando acabar com a clitoridectomia. Os homens e as mulheres têm suas orelhas furadas e alargadas com o uso de discos, e assim os masai são facilmente reconhecidos caso estejam trajando roupas diferentes das suas roupas tribais, por exemplo, trabalhando em um hotel, porque suas orelhas são bastante peculiares.

Boma

Os masai vivem em pequenas cabanas feitas de esterco de vaca e estacas de acácia. Um grupo de cabanas é construído dentro de uma área fechada por cercas espinhosas, formando uma aldeia que é chamada de "Enkang". Eles permanecem nesta terra enquanto seu gado pasta; quando as pastagens secam, eles se mudam. Entretanto uma grande população dos Masai se estabeleceu nos distritos de Narok, Trans Mara e Kajiado, no Quênia. As mulheres constroem suas casas enquanto que os homens cuidam da segurança do assentamento (Boma) e do gado.

Literatura

Sobre os masai, particularmente sobre a forma como parte desta comunidade está a ser afectada pelas alterações climáticas na região, está disponível o livro 'Horizontes em Branco', do escritor José Maria Abecasis Soares publicado em Novembro de 2010 pela Editorial Presença.”